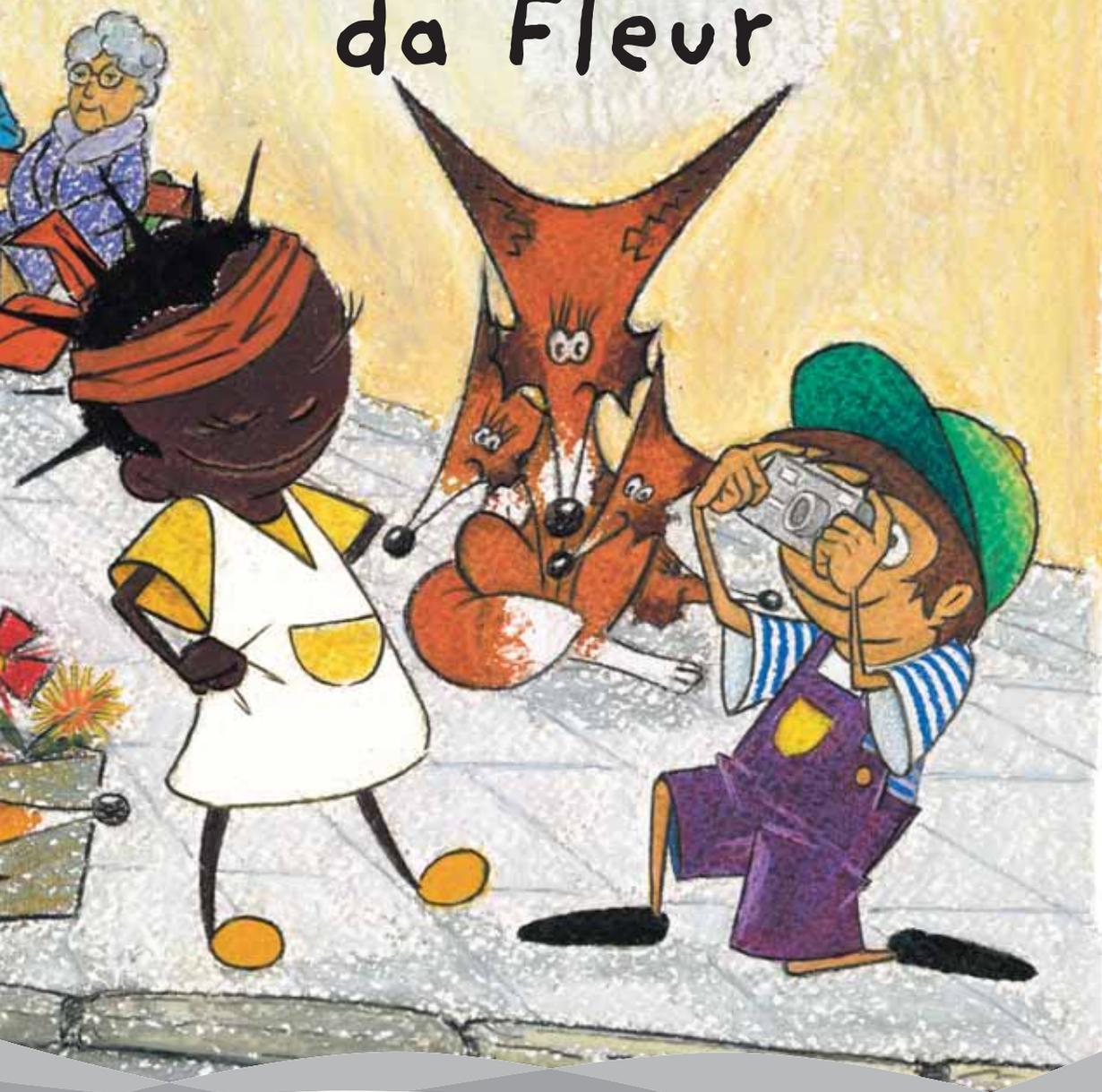


O Passeio da Fleur



A presente publicação foi realizada pela DG Ambiente.

Encontra-se igualmente disponível no Web site dedicado aos jovens e ao ambiente da DG Ambiente: http://ec.europa.eu/environment/youth/index_pt.html

Texto : Benoît Coppée

Ilustrações : Nicolas Viot

Realização técnica : European Service Network

***Europe Direct é um serviço que o/a ajuda a encontrar
respostas às suas perguntas sobre a União Europeia***

Número verde único (*) :

00 800 6 7 8 9 10 11

(*) Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números 00 800 ou poderão sujeitar estas chamadas telefónicas a pagamento.

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na Internet, via servidor Europa (<http://ec.europa.eu>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo : Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2009

ISBN 978-92-79-11972-9

doi 10.2779/26365

© Comunidades Europeias, 2009

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Belgium



IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO A QUE FOI CONCEDIDO O RÓTULO ECOLÓGICO DA UE PARA PAPEL GRÁFICO
([HTTP://EC.EUROPA.EU/ECOLABEL](http://ec.europa.eu/ecolabel))

O Tom está a mostrar Merlin-Ville à sua amiga Fleur. A Fleur chegou da ilha Azul, a sua ilha soalheira, ontem de manhã. Hoje, a cidade está cinzenta. Está um dia sem sol. Um dia desengraçado. Um pouco triste.

- Imaginava a tua cidade diferente! – diz a Fleur através do cachecol cor-de-laranja que lhe tapa o nariz. – Não cheira lá muito bem...

O Tom franze as sobrancelhas.

- Tenho muita pena, diz o Tom. – Esta rua chama-se Rua do Desassossego... Tem carros a mais...

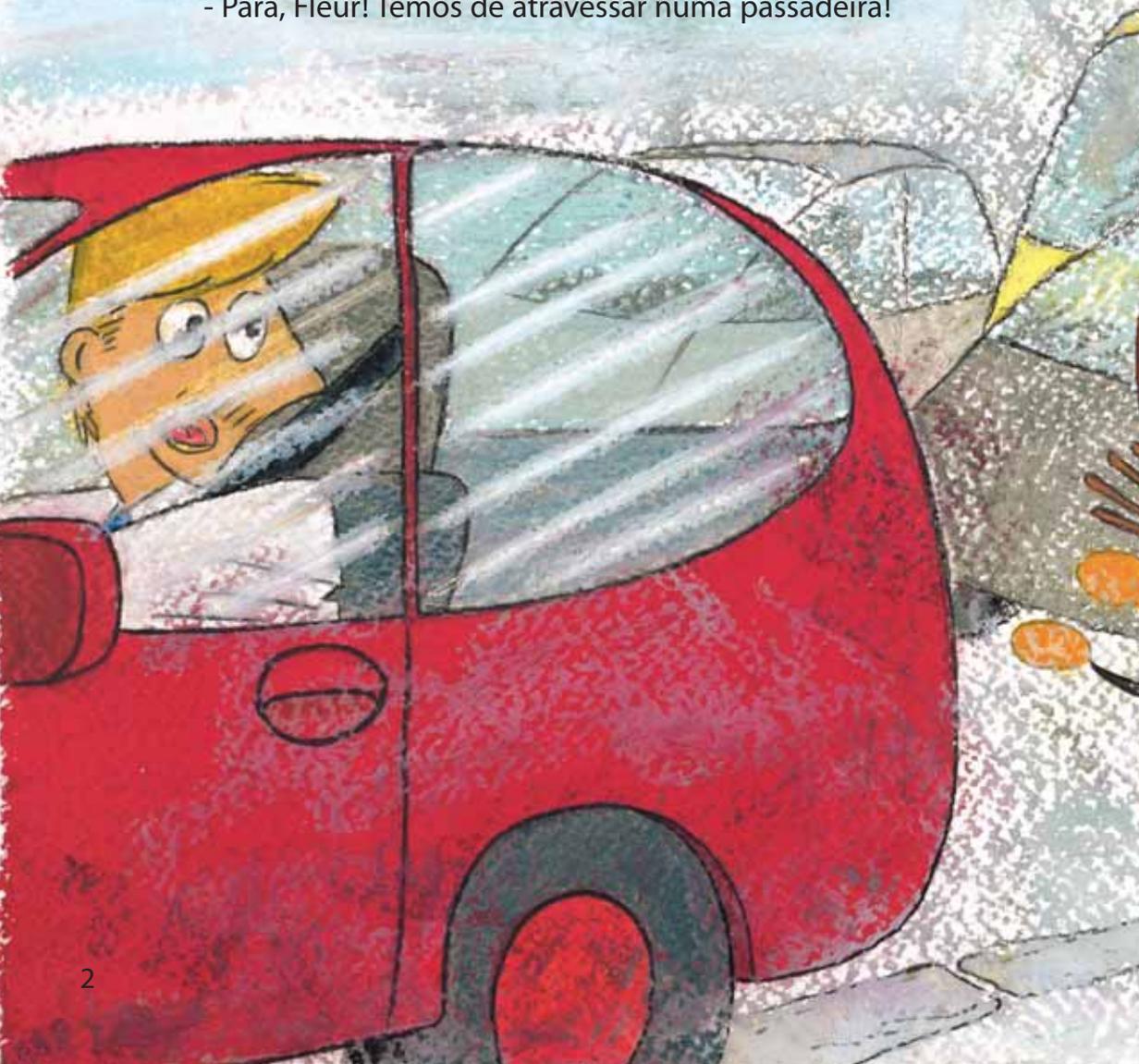


No meio da Rua do Desassossego há muitos carros parados, que começam um concerto de buzinas. Piiiiiiiiiii! Póóóóó! Puuuuu! A Fleur tapa os ouvidos. Nunca ouviu tanto barulho. De repente, a Fleur vê a raposa Lila do outro lado da rua, atrás das grades do parque.

- Olha, Tom! Está ali a Lila! Está à nossa espera com os raposinhos dela! Depressa, vamos ter com eles!

O Tom puxa a Fleur pela mão.

- Pára, Fleur! Temos de atravessar numa passadeira!



Nesse momento, um carro vermelho, preso no engarrafamento, começa a enervar-se. O condutor faz chiar os pneus. O carro sacode-se, agita-se e, bruscamente, sobe o passeio. Ao volante está o Sr. Armando, o condutor mais impaciente de Merlin-Ville. O carro roça o braço de Fleur. O retrovisor prende-se ao seu vestido branco. A Fleur dá uma pirueta e cai. O Tom dá um grito assustado. A raposa Lila protege os seus quatro filhotes.



A Fleur está ferida. Pequenas gotas de sangue mancham lhe o vestido branco. No ombro. Tem os olhos fechados. O Sr. Armando sai do seu carro vermelho. Está aflito.

- O que eu fui fazer! O que eu fui fazer!

O Tom faz festas na cara da amiga. A Fleur abre os olhos.

- Vai ficar tudo bem, murmura o Tom.

A Lila chega com os seus raposinhos.

- Lila! – grita o Tom – Vai a correr chamar a enfermeira Salomé! Entretanto, vou procurar o Sr. Gaspar, o polícia de Merlin Ville! Ele tem de vir pôr alguma ordem neste engarrafamento horrível!



O Sr. Armando leva as mãos à cabeça.

- O que eu fui fazer! O que eu fui fazer!

A Fleur quer levantar-se. O Tom impede-a.

- Não te mexas, Fleur! É mais prudente!

Os quatro raposinhos da Lila enroscam-se à volta da cabeça da Fleur. Oferecem-lhe a almofada mais macia que existe. O Tom aperta a mão da Fleur. Para lhe dar coragem.







A Rua do Desassossego é muito má. Os carros continuam a apitar. Alguns condutores abrem as janelas. Protestam. Um homem irritado grita :

- Mas este engarrafamento nunca mais acaba? De quem é este carro verde aqui à frente? Vá lá, avancem! Mais depressa! Vou chegar atrasado!

Piiiiiiiiiii! Póóóóó! Puuuuu! – respondem todos os carros.

Uma sombra de fúria passa pelos olhos do Tom.

- Fleur, não te posso deixar sozinha! Alguém tem de me ajudar a encontrar o guarda Gaspar!

Ao ouvir isto, o Floco, o mais claro dos raposinhos, levanta-se de um salto. Lambe a mão do Tom.

- OK, já percebi! – sorri o Tom. – Queres ir chamar o guarda Gaspar!? Força! Vai!

A Fleur faz uma careta. O Tom inquieta-se.

- Dói-te muito?



Cheia de coragem, a Fleur responde que «não» com a cabeça. Mas a enfermeira Salomé já devia ter chegado. O vestido da Fleur, junto ao ombro, torna-se cada vez mais vermelho.

O Tom limpa a testa da Fleur com o cachecol cor-de-laranja. A Fleur sorri. Ao longe, ouve-se uma voz grossa. A voz troveja. É o guarda Gaspar. O Floco vem a correr ao seu lado.

- Ora bem, vamos lá pôr ordem neste caos! – berra o guarda Gaspar.

Um condutor faz barulho com o motor do carro. Vruum! Vruum! Vruum! Vruuuuum! O guarda Gaspar faz um ar sério e dirige-se ao condutor.

- Ouça lá, o senhor tenha calma! De cada vez que faz «Vruum! Vruum! Vruuuuum!», o seu carro provoca uma poluição completamente desnecessária! Essa poluição cria como que uma bolha à volta da Terra! Essa poluição aprisiona o calor da Terra! E essa é uma das causas do aquecimento do planeta!



O Sr. Armando volta a entrar no carro.

- O que eu fui fazer! O que eu fui...

O Tom irrita-se e diz ao Sr. Armando:

- E se o senhor fosse explicar a esses condutores impacientes que a poluição é responsável pelo aquecimento do planeta? Em vez de estar para aí a gemer...



O Sr. Armando sorri.

- Que excelente ideia... Vou sentir-me útil... Huum...

O Sr. Armando dirige se aos carros parados. Começa a falar com a condutora de um carro azul. A condutora é a mãe da Lúcia.

- Minha Senhora, sabia que quando faz «Vruum!Vruum! Vruum! Vruum! Vruuuuum!» o seu carro...



O Tom sorri. A Lúcia sai do carro com o violoncelo dela.
Está muito irritada.

- Pois bem, eu cá prefiro ir a pé para a aula de violoncelo!
Se todos os «Vruum! Vruum! Vruum! Vruuuuum!» são
assim tão maus para a Terra... Cá por mim, vou a pé! Nem
sequer é assim tão longe! São só dois saltos de cangurú!
Para que se há de levar o carro?! É bem verdade!

Mas os carros da Rua do Desassossego lançam-se, mais
uma vez, num furioso concerto. Piiiiiiiiiii! Póóóóó! Puuuuu!
A Lúcia grita:

- São vocês que fazem o engarrafamento! Estão a
buzinar contra vocês mesmos! Cambada de atrasados!





A Lúcia vai-se embora com o violoncelo às costas. Enfia-se por entre os carros parados. Num passo decidido, dirige-se para a Academia de Música da Merlin-Ville. A mãe segue-a.

- Lúcia, anda cá! Volta para o carro!
- Não! – responde a Lúcia. – Nunca mais quero ir de carro para a Academia! Não moramos assim tão longe! Aliás, todos os meus amigos vão a pé! Quero fazer como eles! Vão todos juntos e contam montes de histórias! Divertem-se imenso! E depois, andar faz bem, faço exercício! Yupi! Yupi!
- Lúcia, anda cá!
- Não! Nunca mais quero ir de carro para a Academia!



Ena! Chegou a Lila! Vem acompanhada do Presidente da Câmara de Merlin Ville e de uma jovem senhora.

- Olha a enfermeira! – grita o Tom.

A enfermeira Salomé ajoelha-se ao pé da Fleur. Cuidadosamente, desabotoa-lhe o vestido branco. O Presidente da Câmara está preocupado. O Tom franze o sobrolho. A Fleur aperta com força a mão do amigo.



A enfermeira Salomé sorri.

- A tua ferida não é grave, minha querida!
Vamos pôr um penso, uma tala e, daqui
por uns dias, não passará de uma má
recordação!

- Uff! – suspira o Presidente da Câmara,
limpando o suor da testa. – Menina Fleur,
lamento muito acolhê-la na nossa cidade
nestas condições...

O Tom levanta-se. No meio de uma sinfonia de Piiiiiiiiiii!
Póóóóó! Puuuuu!, dirige-se ao Presidente da Câmara.

- Isto não pode continuar assim! Tem de se fazer
alguma coisa! Esta Rua do Desassossego é
demasiado barulhenta, demasiado perigosa,
demasiado cinzenta, demasiado...

- Tens toda a razão, Tom! – responde o Presidente da Câmara. – Depois do acidente de hoje, tenho de tomar uma decisão. Ora bem... Estou a pensar em... Não... Decido que... Sim, decido fechar a Rua do Desassossego ao trânsito!

A Fleur sorri.

- Uauu! Óptima ideia! – diz a menina. – Oh! O meu querido vestido branco está cheio de sangue e todo sujo!
- É do fumo dos escapes dos carros... – diz a enfermeira Salomé.



Uns tempos depois...

O sol brilha em Merlin-Ville. O Presidente da Câmara não perdeu tempo. Cumpriu a promessa. A pequena Rua do Desassossego foi toda arranjada. O Presidente da Câmara dirige-se aos habitantes.

- Caros concidadãos, tenho o prazer de inaugurar uma nova rua! Uma nova rua onde os carros deixaram de ser bem vindos! É claro que os autocarros e os carros são necessários... É claro que todos nós utilizamos esses meios de transporte... Mas não podemos esquecer os benefícios da calma, do ar puro, de andar a pé, da segurança... Hoje quero agradecer a duas pessoas...



O Presidente da Câmara coloca uma mão no ombro do Sr. Armando.

- O Sr. Armando ofereceu-se para criar um circuito destinado a ensinar às crianças de Merlin Ville as regras da circulação rodoviária! Com toda a segurança!

Todos aplaudem o Sr. Armando. Este fica muito sensibilizado.

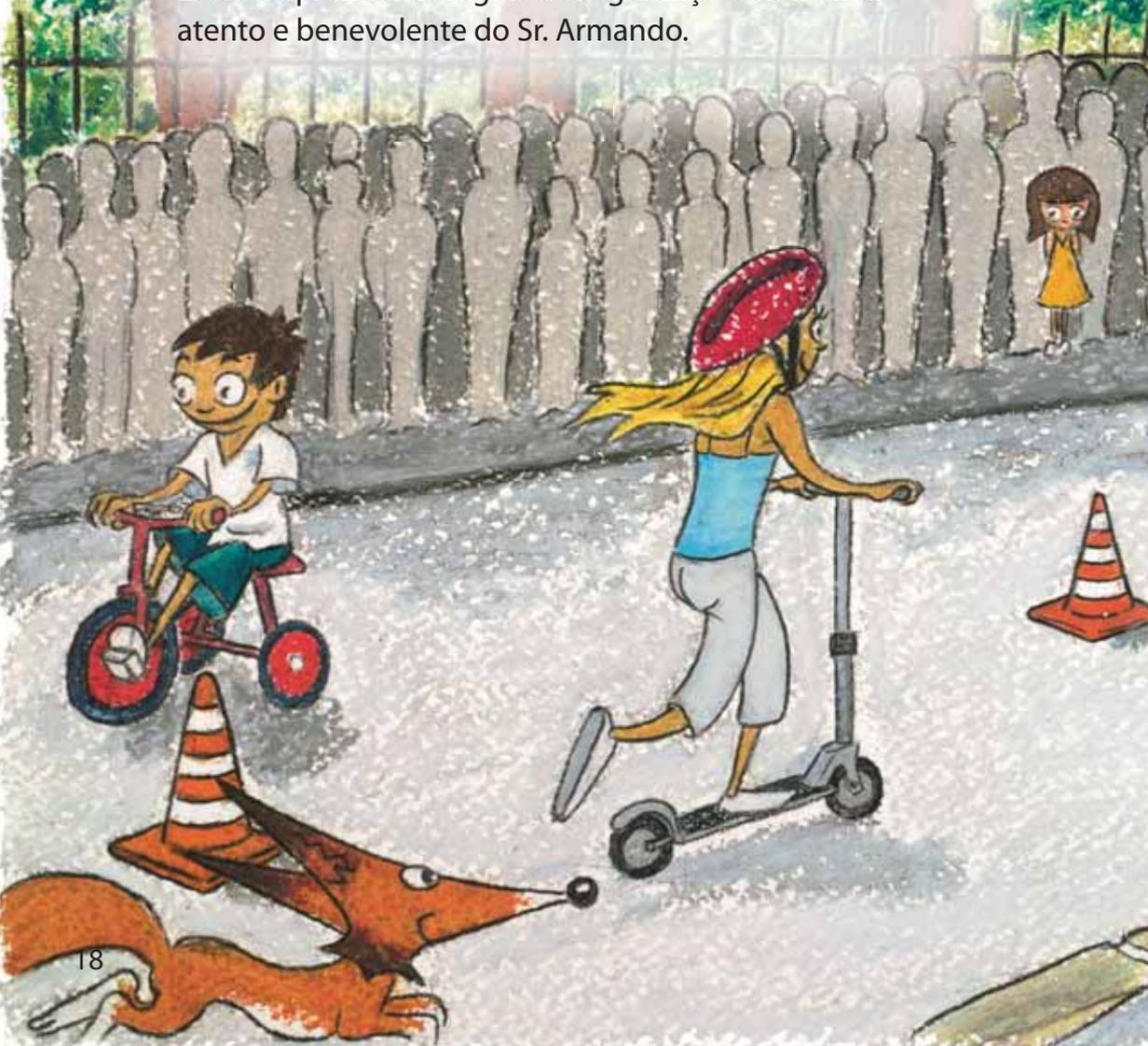
- E, pela sua coragem, quero também agradecer à nossa amiga Fleur...

Todos aplaudem a Fleur. O Presidente da Câmara aproxima-se de um pano que está a tapar o nome da nova rua.

- Assim, decidi chamar à nossa nova rua...
Passeio da Fleur!



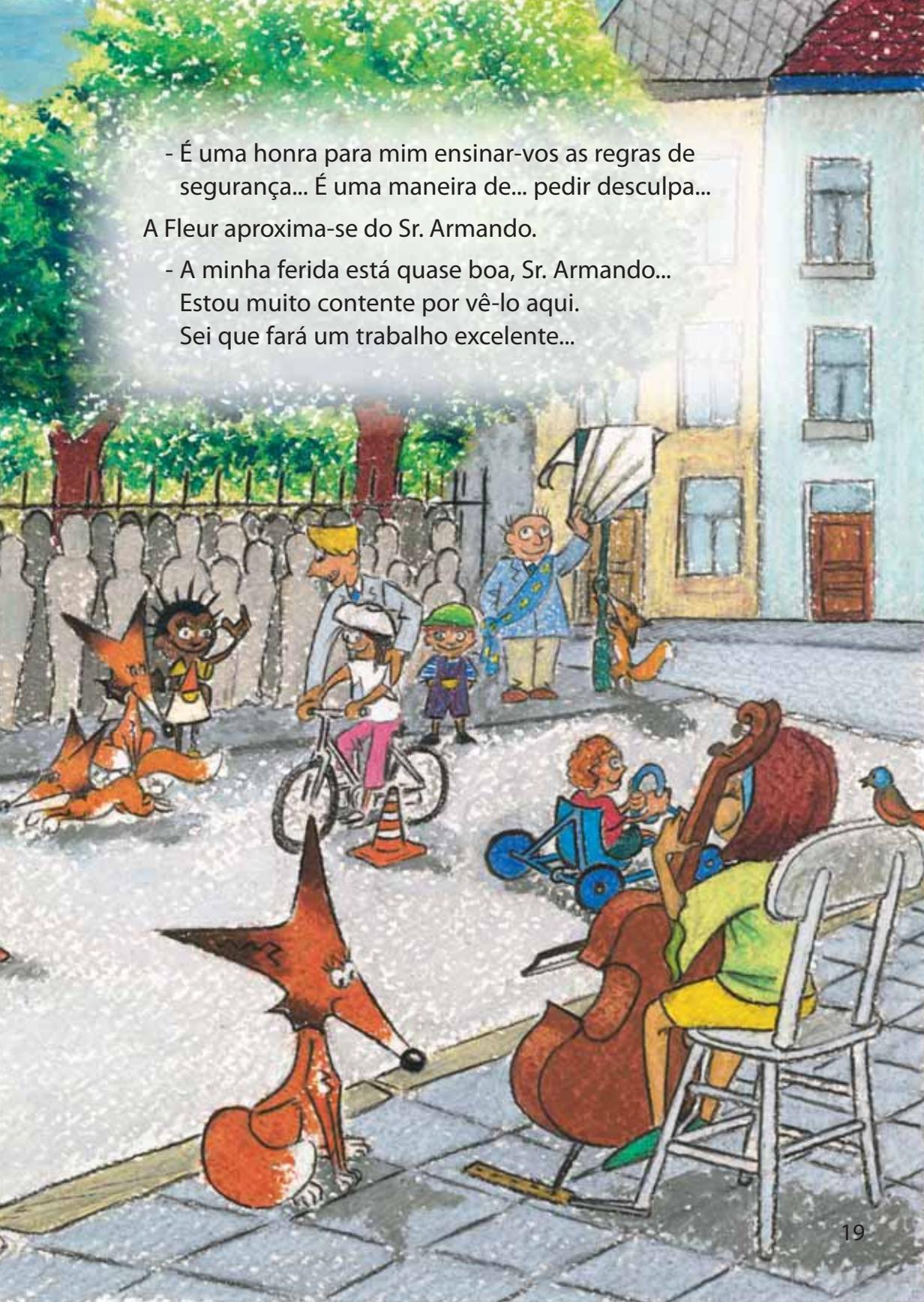
Todos os habitantes de Merlin-Ville aplaudem. De repente, o Presidente da Câmara coloca suavemente um dedo nos lábios. Nessa altura, um grande silêncio invade o Passeio da Fleur. Graciosamente, delicadamente, uma música muito suave sobe, sobe, sobe para os céus. Oh! É a Lúcia! É a Lúcia e o seu violoncelo! Que bonito! Que excelente ideia ter convidado a Lúcia e o seu violoncelo para inaugurar o Passeio da Fleur! Que música tão bonita! Mais ao longe, as crianças já começaram a treinar no circuito! Estão a aprender as regras de segurança. Sob o olhar atento e benevolente do Sr. Armando.



- É uma honra para mim ensinar-vos as regras de segurança... É uma maneira de... pedir desculpa...

A Fleur aproxima-se do Sr. Armando.

- A minha ferida está quase boa, Sr. Armando...
Estou muito contente por vê-lo aqui.
Sei que fará um trabalho excelente...



O Tom aproxima-se da Fleur.

- Fleur, amanhã vais voltar para a tua ilha. Gostava de te oferecer esta linda Fleur. Para te dizer que...

Um pássaro sobrevoa o Passeio da Fleur. Chilreia de alegria. Não se ouvem as palavras que o Tom diz à Fleur. Mas se calhar é mesmo para ficarem em segredo.

- Também eu, Tom, eu...

O pássaro canta outra vez.

- Amanhã levo-te ao porto. A pé. O veleiro está à tua espera. Para ir para a ilha Azul. Pelo caminho, contaremos um ao outro belas histórias.



Comissão Europeia

O Passeio da Fleur

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2009 – 20 p. – 16,2 x 22,9 cm

ISBN 978-92-79-11972-9

doi 10.2779/26365

A presente publicação encontra-se disponível a título gratuito, mediante disponibilidade de stock no seguinte endereço:

Comissão Europeia

Direcção-Geral Ambiente

Centro de Informação (BU9 – 0/11)

B-1049 Bruxelas

<http://bookshop.eu/>



Serviço das Publicações

Publications.europa.eu

ISBN 978-92-79-11972-9

